

# Redissecção da dívida leva Camões à Europa e aos EUA

JORNAL DE BRASÍLIA 17 SET 1988 *Externa*

O presidente do Banco Central, Elmo Camões, seguiu ontem para a Espanha, onde, junto com o diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore, participa da 25ª Reunião de Governadores de Bancos Centrais da Espanha, América Latina e Filipinas, com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Paralelamente, ocorre a reunião junto ao Bird — Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial). Esses encontros prosseguem até a terça-feira.

Camões segue no mesmo dia para Paris, onde, quarta-feira, terá encontro com representantes dos bancos Société Générale e do Crédit Lyonnais. No dia seguinte, terá encontro com a direção do Dresdner Bank, em Frankfurt e na sexta-feira, com o Deutsche Bundesbank, seguindo no sábado para Berlim, onde começam, domingo, as reuniões dos comitês interino e de desenvolvimento do FMI.

A questão da dívida dos países latino-americanos deverá concentrar as atenções durante a primeira parte do programa, em Madri, em preparação à reunião com o FMI, em Berlim, onde estão sendo aguardadas manifestações de várias instituições contra o tratamento dado pelos países industrializados ao Terceiro Mundo, com reforço ao cancelamento da dívida e discussões, inclusive com apoio da Organização das Nações Unidas, sobre a possibilidade de "falência" dos países devedores, diante dos resultados insatisfatórios das negociações em torno da dívida.

Nos encontros com os banqueiros franceses e alemães, o presidente do Banco Central tentará a assinatura de uma série de acordos, que já estão sendo negociados, ampliando as linhas de financiamento ao Brasil. Em seguida, na próxima semana, Elmo Camões e

Arnim Lore dirigem-se a Washington e Nova Iorque, onde voltam a tratar a questão da dívida, devendo, juntamente com o ministro da Fazenda, Maílson das Nóbregas, firmar o acordo com os bancos credores para levantamento do novo empréstimo de US\$ 5,2 bilhões, para rolagem da dívida brasileira.

Nos Estados Unidos, Camões e mais um grupo de técnicos brasileiros debaterão novas fórmulas de redução dos encargos da dívida externa do País, além de manterem contatos com políticos, banqueiros e empresários, com vistas à tentativa de uma solução duradoura para a questão, inclusive à formação de uma nova instituição que, com garantia do Governo norte-americano, bancasse a transformação das dívidas em papéis de longo prazo, que seriam trocados com deságio e financiados aos próprios devedores.